



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 63/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

DESVIANDO-NOS DA INSANIDADE

A última edição do “Monde Diplomatique” contém um impressionante artigo do Professor Ladislau Dowbor (PUC-SP) sustentando com dados das Nações Unidas que já é hora de redirecionar os recursos de que a Humanidade dispõe e aplicá-los dentro de outra matriz produtiva de modo a mudar profundamente o modelo de desenvolvimento adotado desde a revolução industrial. O artigo é ilustrado com dois gráficos absolutamente escandalizantes: um que ilustra a desigualdade das disponibilidades de rendas no mundo, mostrando a absurda concentração na forma de uma obscena taça de champanhe; e outro que exhibe as curvas de crescimento, desde meados do século XVIII até o fim do século XX, de grandezas como população mundial, PIB, temperatura média no hemisfério norte, concentração de CO², perdas de florestas e matas, extinção de espécies, número de veículos a motor, uso de água, consumo de papel, exploração de piscicultura, diminuição da camada de ozônio e fluxo de investimentos estrangeiros (globalização da economia). As curvas, que pareciam de inclinação razoavelmente tranqüila até o meio dos mil e novecentos, enlouquecem a partir do chamado pós-guerra e começam a subir abruptamente e, no final do período, a apontar todas verticalmente para o céu, que na verdade, no caso, é o inferno da humanidade.

Casualmente, no mesmo dia em que vi o artigo citado, li no jornal a notícia de que uma antropóloga americana, Susan Andrews, apresentará, num próximo congresso a realizar-se no Rio sobre Recursos Humanos, um novo e curioso índice desenvolvido pelo governo do Butão para tentar medir a Felicidade Interna Bruta das nações. A antropóloga vai mostrar que, nos Estados Unidos, onde o PIB triplicou nos últimos 50 anos, o número de divórcios duplicou, o de suicídios entre adolescentes triplicou, o de crimes violentos quadruplicou e o da população carcerária quintuplicou, sugerindo fortemente que a felicidade do povo declinou. Podia acrescentar o uso de drogas e o registro de surtos psicóticos; acho que confirmariam a tendência.

Bem, evidentemente algo está errado neste nosso mundo. E é o que o Professor Ladislau quer consertar com o seu alarme gritante. Não entendi que a intenção do seu artigo seja catastrofista mas intimidadora de decisões políticas mundiais absolutamente extraordinárias, a partir do susto global do momento, não apenas visando a sair da crise para prosseguir no mesmo caminho mas de mudar substancialmente de rumo para evitar o inferno. A mim me pareceu que ele, como eu, acredita na Humanidade e, por conseguinte, na probabilidade de que a História se desvie desta rota da loucura, e adote uma “nova agenda civilizatória” como Marcio Pochmann propõe num brilhante artigo incluído na publicação “O abc da crise” da Fundação Perseu Abramo.

Os catastrofistas, aliás, sempre erraram, desde Malthus e Spencer até George Orwell no seu vigoroso 1984. Erraram ao subestimar a Humanidade, que até hoje soube desviar-se a tempo dos passos derradeiros da “marcha da insensatez”.

Esta correção de rota obviamente não será feita pelo Mercado mas pela Política, em nome da racionalidade que é o apanágio do ser do homo. Trata-se de um conjunto de decisões políticas, concertadas internacionalmente, sob a égide da Organização das Nações Unidas, fortalecida na sua representatividade por este movimento de democratização mundial que já ampliou o núcleo decisório principal de 7 para 20 nações. A crise, que está mudando governos nacionais e ainda não foi superada, será o motor agente dessa substituição da Potência Norte-americana pela ONU no comando da nova ordem.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 63/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

O alvo inicial e elementar desta grande mudança parece claramente ser o automóvel, o símbolo conspícuo da revolução industrial capitalista, que virou sonho de consumo em todo o mundo e praga poluidora e endoidecedora em todas as cidades, até na China mais recentemente, em escala assustadora. Daí a iniciativa modelar da Coréia do Sul, que em poucas décadas cresceu do nada para uma das posições de liderança nessa indústria, de projetar, em decisão política surpreendente e exemplar, investimentos gigantescos para desenvolver transportes coletivos em escala nunca vista.

Mas é óbvio que o deslocamento do eixo de crescimento não vai ficar só no automóvel; grandes e vastos projetos de reflorestamento e investimentos em melhorias na produção de energia solar e eólica serão obrigatoriamente executados. Neste particular, lembro o programa de reflorestamento do nosso vale do Paraíba, tão decisivo para o Rio que nele se abastece de água e esquecido até agora; e estranho, mas estranho profundamente a inexplicável lei estadual de Santa Catarina que reduziu as exigências do código florestal, logo Santa Catarina, nosso estado tão civilizado!

E mais, a racionalidade do novo modelo, mais voltado para a “produção de felicidade”, vai elevar certamente, e substancialmente, os investimentos e os tempos destinados à educação, à cultura, à saúde e ao lazer, obrigando a uma diminuição do crescimento nos países mais ricos, gastadores e poluidores, e exigindo uma redução das jornadas de trabalho, para que a Humanidade aproveite os frutos do espantoso desenvolvimento científico, que constitui patrimônio seu (da Humanidade) e não das empresas e dos empresários.

Eis a grande e renhida batalha política das próximas décadas; eis as grandes bandeiras da esquerda na sua luta utópica e contínua pela justiça, pela igualdade e pelo aperfeiçoamento do ser do homo sobre a terra.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br